

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2018

Análise de Mercado



Em **maio**, a carga no Sistema Interligado Nacional (SIN) realizou 356 MW médios, 2% **abaixo** do previsto no Programa Mensal de Operação (PMO) para o período. A carga de energia elétrica deve atingir 63.630 MW médios em **junho**, o que significará um crescimento de 1% em relação à carga verificada em junho de 2017.

De acordo com a CCEE, a presença de uma massa de ar seco, principalmente nas primeiras duas semanas de maio, impediu que houvesse precipitação mais expressiva, refletindo em afluências abaixo da média histórica para o mês, um dos fatores que impactam no aumento mais expressivo do PLD. Para **junho**, a previsão de afluências para o Sistema tem índices parecidos aos realizados em maio, com exceção ao Sul onde as ENAs devem ficar em 72% da média histórica, superior aos 41% do último mês. A previsão indica afluências em 78% da MLT no Sudeste, em 36% no Nordeste e em 84% no Norte.

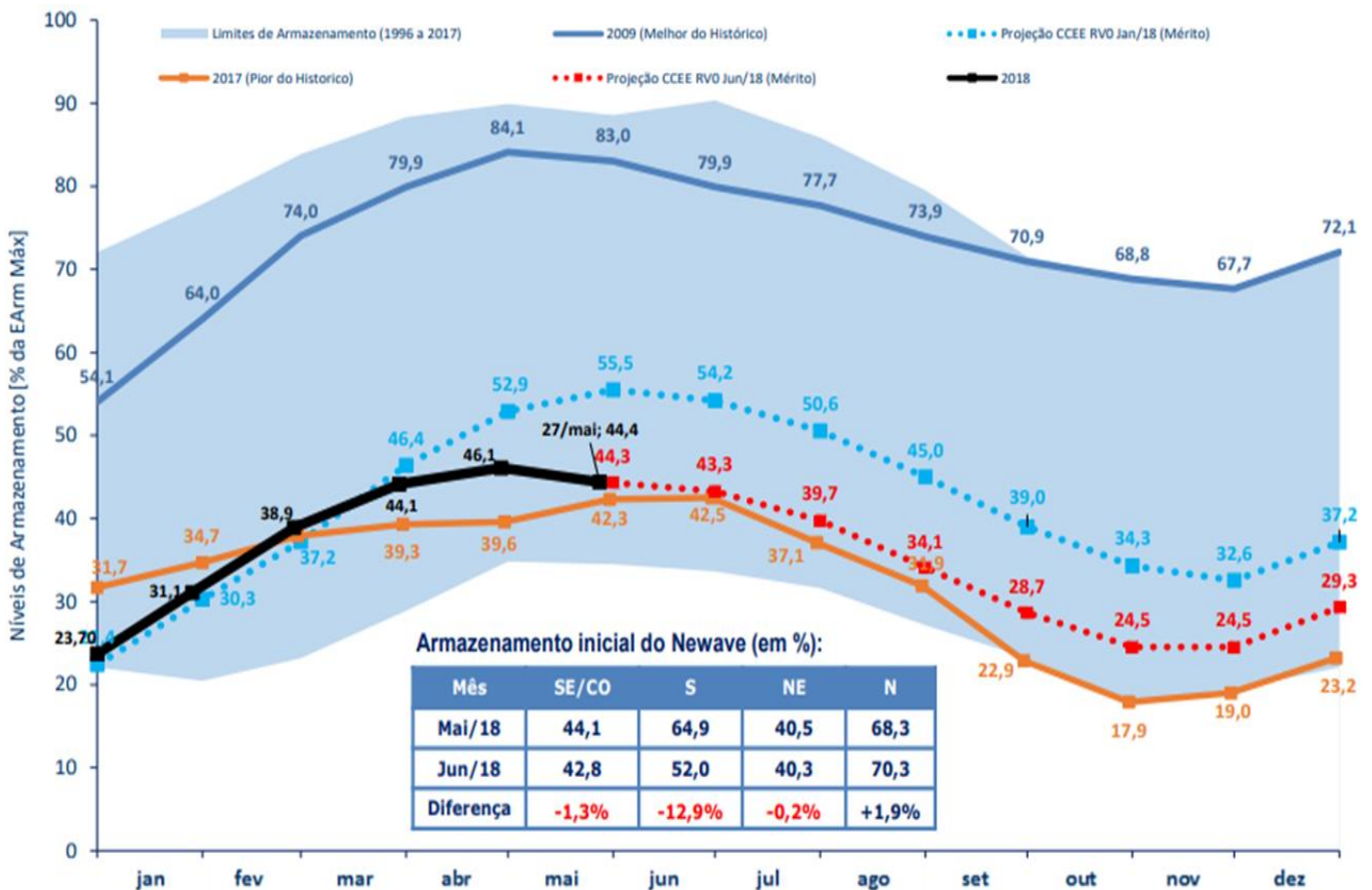
Submercado	Mai	Previsão Jun % da MLT
SE/CO	79%	78%
S	41%	72%
NE	36%	55%
N	83%	84%

Caso as previsões de carga e afluências se confirmem, os **reservatórios** devem chegar ao fim de junho com armazenamento máximo de 40,7% no Sudeste, 63,5% no Sul, 37,1% no Nordeste e 71,5% no Norte.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2018

Análise de Mercado



A CCEE apresentou no dia 28 de maio, na reunião do Info PLD, projeção que o PLD médio para 2018 foi revisto de R\$ 195/MWh para **R\$ 282/MWh** no Sudeste/Centro-Oeste, principal submercado do Sistema. O valor pode ir a R\$ 472/MWh ao final de julho, quando a tendência é de nova redução. O preço nesta semana já teve uma forte subida no SE/CO, indo para R\$ 402,29/ MWh, mostrando crescimento de 18%.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

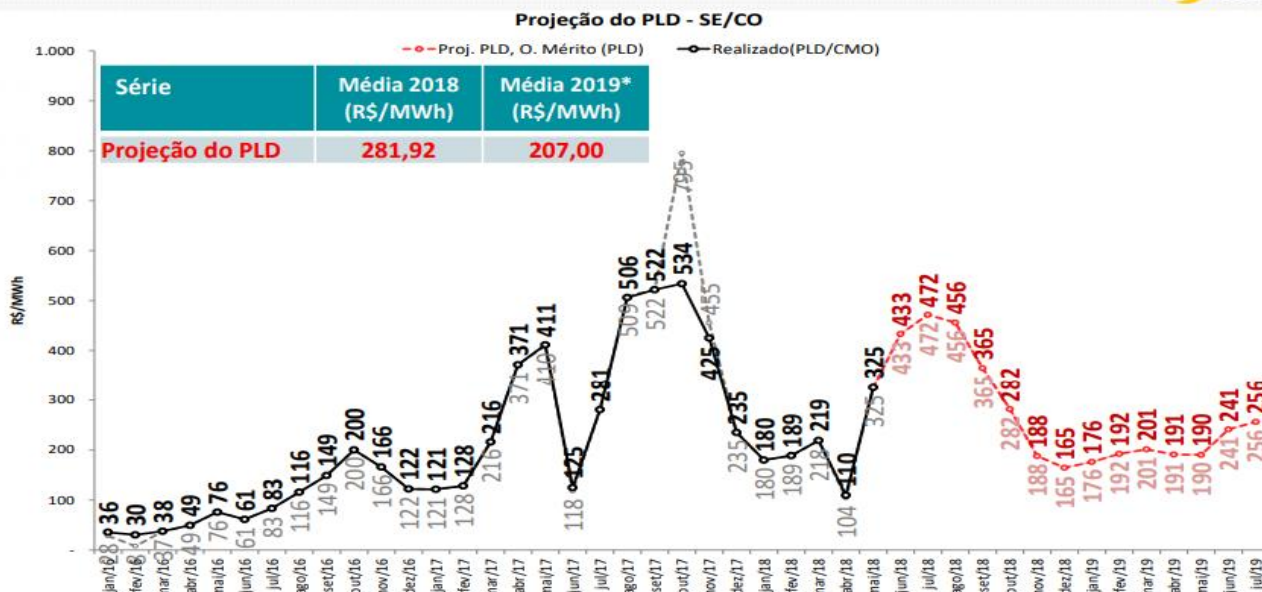
JUNHO/2018

Análise de Mercado



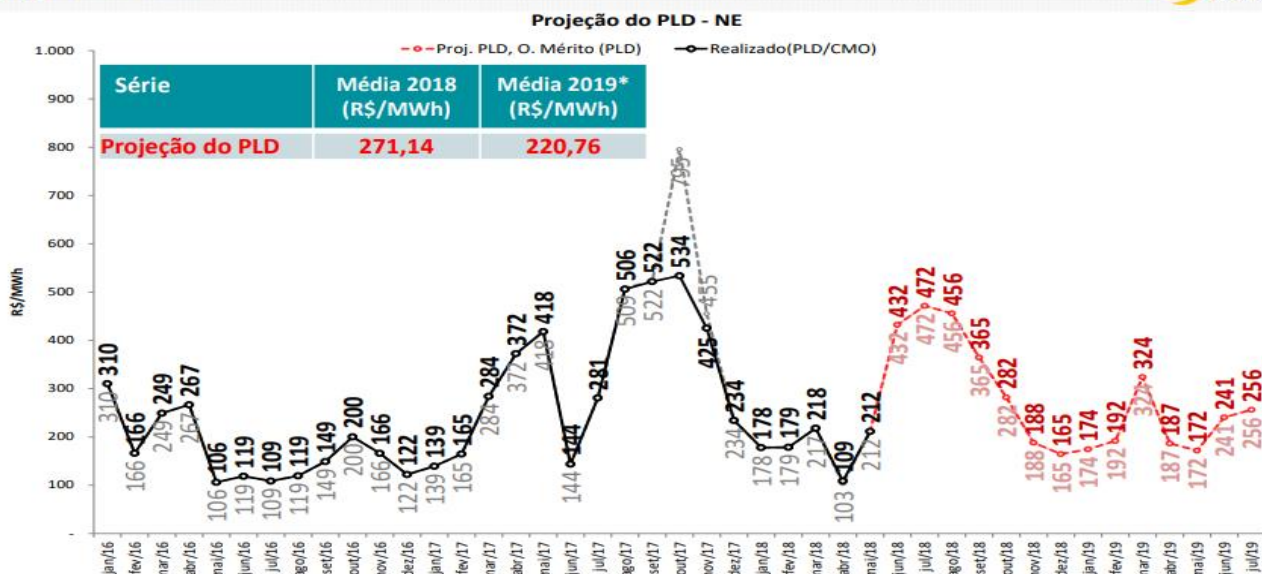
Projeção do PLD – SE/CO

Projeção do PLD



Projeção do PLD – NE

Projeção do PLD



*O PLD é o principal parâmetro do setor elétrico para formação de preços de energia negociados no mercado livre no curto prazo.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2018

Notícias do setor elétrico



Bandeira para junho é vermelha patamar 2

A bandeira tarifária para o mês de junho será vermelha (patamar 2) com custo de R\$ 5 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Com o fim do período úmido, os reservatórios do Sul apresentaram redução de volume provocando o aumento do risco hidrológico (GSF) e o preço da energia no mercado de curto prazo (PLD). Além disso, a previsão de chuvas é baixa quando comparada à média histórica. O GSF e o PLD são as duas variáveis que determinam a cor da bandeira a ser acionada. **(Fonte: ANEEL)**

GSF segue sem solução

O problema do GSF (o fator de ajuste que reflete o déficit de geração das hidrelétricas), que vem sendo o maior problema da inadimplência nas liquidações financeiras mensais do mercado de curto prazo da CCEE, ainda continua sem solução.

Segundo o deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA), a solução mais fácil seria a publicação de uma MP para tratar exclusivamente do assunto.

Para o legislativo, não fazer nada pode agravar a paralisação do mercado, que já é insustentável. “Naturalmente, o problema (dos débitos acumulados no mercado de curto prazo) tende a se avolumar. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica está projetando um PLD médio mais alto para esse ano e, com isso, aumentam os valores inadimplidos dentro da CCEE, o que não é bom para ninguém”. A CCEE calcula que os valores do GSF em aberto acumulem até dezembro R\$ 10 bilhões. **(Fonte: CANAL ENERGIA)**

Tarifas da Cemig terão aumento médio de 23,19%

A revisão tarifária da Cemig vai levar a um aumento médio de tarifas de 23,19%, com efeito médio de 35,56% para os consumidores atendidos em alta tensão e de 18,63% para os clientes em baixa tensão. Para os consumidores residenciais, especificamente, o impacto será de 18,53%. As novas tarifas serão aplicadas a partir de 28 de maio.

Entre os fatores que impactaram o resultado da distribuidora estão a inclusão na tarifa dos próximos 12 meses de 10% em componentes financeiros, e a retirada de 6,24% em custos financeiros que haviam sido incluídos no ano passado. Os encargos setoriais tiveram peso de 3,3%, com destaque para o aumento das despesas da Conta de Desenvolvimento Energético. Os custos de transmissão representaram um impacto de 1,44%, enquanto a compra de energia impactou o índice em 4,2%, por conta, principalmente, do aumento do custo da energia das hidrelétricas em regime de cotas e de Itaipu.

A diferença entre os efeitos da revisão para os consumidores conectados em alta e em baixa tensão é explicada pelo aumento de 35% da cota anual da CDE, que afeta mais os grandes usuários da rede, que são os consumidores industriais de energia. No caso da Cemig aproximadamente 75% do mercado de alta tensão são de consumidores livres, que tem custos da CDE e da Rede Básica mais significativos.

A Cemig atende 8,3 milhões de unidades consumidoras em 774 municípios de Minas Gerais.

(Fonte: CANAL ENERGIA)

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2018

Indicativo de preços



A tabela a seguir mostra uma referência de preços negociados no mercado livre no **mês de Maio de 2018** para os próximos anos para os ambientes incentivado e convencional.

A Energia incentivada é mais cara que a convencional, porém oferece 50% de desconto da tarifa de demanda.

Energia Incentivada		Energia Convencional	
Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)	Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)
2018	337	2018	287
2019	287	2019	222
2020	232	2020	179
2021	212	2021	162
2022	199	2022	152